

FEZ

ELITE
PRÉ-VESTIBULAR
c a m p i n a s

Aprovou!

Elite Resolve

ITA 2013

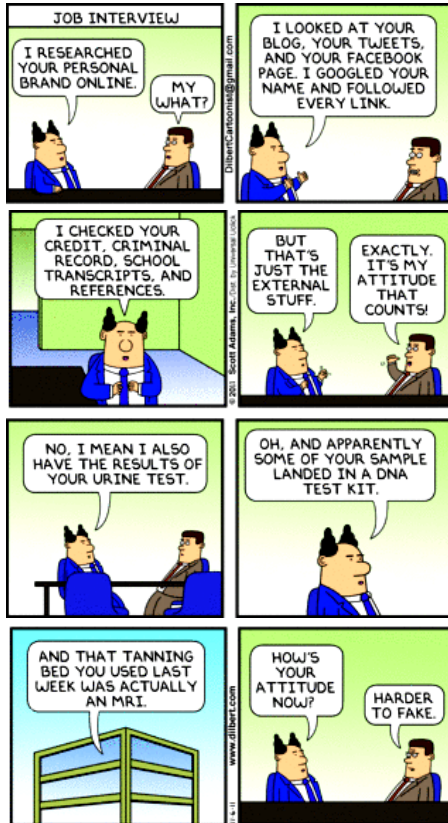
Inglês e Português

www.elitecampinas.com.br

AS melhores **resoluções** de vestibulares da internet

INGLÊS

TEXTO – QUESTÕES 1 A 4



MRI Magnetic Resonance Imaging.

Scott Adams, Dilbert, Tribune Comics, November 6, 2011.

QUESTÃO 01

No contexto em que se insere, “external stuff”, no quarto quadro da tirinha, foi interpretado, pelo entrevistado, como

- a) funcionários terceirizados.
- b) exames de rotina para contratação.
- c) informações de menor importância.
- d) dados e veracidade questionável.
- e) dados investigados externamente.

Resolução

Alternativa C

- a) **Incorreta.** No texto não é mencionado “out-source”, que seria terceirização.
- b) **Incorreta.** Exame de DNA e de ressonância magnética, por exemplo, não são exames de rotina para contratação.
- c) **Correta.** A palavra “just” (apenas) reforça a ideia de “coisa corriqueira” e a resposta do entrevistado também minimiza (equivocadamente, nesse contexto) a importância do que foi mencionado antes.
- d) **Incorreta.** A própria empresa executou os exames e as análises acerca da vida do candidato, acreditando que os resultados são, na verdade, confiáveis para a decisão da contratação ou não, portanto, não são questionáveis.
- e) **Incorreta.** Não foram feitos apenas exames de observação visual, tampouco os dados foram investigados externamente à empresa, à sua revelia.

QUESTÃO 02

Segundo a tirinha, em uma entrevista de trabalho

- a) está cada vez mais difícil falsear informações pessoais.
- b) a empresa contratante exige uma série de exames clínicos que atestem a saúde do candidato.
- c) a atitude do candidato é comprovada através de detalhada investigação laboratorial.
- d) o desempenho do entrevistado é de suma importância para a construção de sua imagem.
- e) as informações sobre o entrevistado, disponíveis online, não são mais importantes do que sua atitude e apresentação pessoal.

Resolução

Alternativa A

- a) **Correta.** A expressão “harder to fake” significa ser “mais difícil de falsear”, e é a esta conclusão que chega o personagem que está sendo entrevistado no último quadrinho.

b) **Incorreta.** A empresa contratante exige uma série de exames, não apenas clínicos, e o objetivo não é apenas atestar a saúde do candidato, e sim rastrear suas atitudes para conhecer a personalidade do contratado.

c) **Incorreta.** A atitude do candidato é comprovada através de detalhada investigação social e laboratorial.

d) **Incorreta.** O desempenho do entrevistado nem parece ser avaliado, já que todos os testes são realizados antes da contratação e sem o conhecimento prévio do candidato.

e) **Incorreta.** As informações sobre o entrevistado, disponíveis online, são, ao contrário, mais importantes quanto sua atitude e apresentação pessoal. É exatamente isso que o contratante insinua quando o candidato argumenta, no quarto quadrinho, que seria sua atitude o mais importante.

QUESTÃO 03

“Tanning bed”, no penúltimo quadro da tirinha

- a) foi mencionado para ocultar um MRI.
- b) refere-se a uma atitude do entrevistado.
- c) refere-se a um tipo de cama utilizada para relaxamento.
- d) é sinônimo de MRI.
- e) é um tipo de exame.

Resolução

Sem resposta

Em primeiro lugar, cabe considerar que *tanning bed* é uma máquina de bronzeamento artificial e *MRI* é um exame de ressonância magnética, o que já invalida as alternativas B, C, D e E.

No texto, fica claro que o candidato ao emprego havia passado por um exame de ressonância magnética pensando estar fazendo bronzeamento artificial.

Assim, uma “tanning bed” foi utilizada para ocultar um MRI, e não, conforme consta na alternativa A, “mencionada para ocultar o MRI”. Acreditamos que a intenção da banca tenha sido dizer que se fez uso de uma suposta máquina de bronzeamento artificial para ocultar do candidato ao emprego na empresa um exame de MRI, mas não é precisamente isso que encontramos na alternativa A, a qual, redigida como está, carrega consigo uma imprecisão que a torna imprecisa, senão falsa.

QUESTÃO 04

A palavra “landed”, na sentença “**apparently some of your sample landed [...]**”, no sexto quadro da tirinha, pode ser substituída por

- a) stopped.
- b) ended up.
- c) was included.
- d) arrived.
- e) was caught.

Resolução

Alternativa B

Pelo fato de *land* ter sido apresentado com *ed*, já podemos deduzir que se trata de um verbo regular no passado e portanto excluirmos as traduções de *land* como substantivo (terra, país, campo, interior) e irmos direto para as traduções de *land* como verbo.

Vamos verificar as possíveis traduções de *land* enquanto verbo.

To land = pousar, aterrissar, aterrar, atracar, aportar, terminar, acabar em, parar (no sentido de acabar em algum lugar).

Para chegarmos à correta tradução do verbo *landed* no contexto, devemos analisar toda a frase em que ele aparece.

“Oh! And apparently some of your sample *landed* in a DNA test Kit.”

Que traduzindo temos:

“Ah! E aparentemente algumas de suas amostras (*sample*) acabaram (*landed*) em um Kit de teste de DNA.”

Chegamos à conclusão que *landed* neste caso é o mesmo que “foi parar, acabou em”.

Portanto o verbo que melhor substituiria o *landed* seria o Phrasal Verb *end up*, que também significa “acabar em”.

a) **Incorreta.** *Stopped* significa “parou de acontecer” e não “parou no sentido de “parar” ou de “acabar” em algum lugar.

b) **Correta.** como vimos na explicação acima, o verbo que melhor substitui o *landed* é o *ended up*, que significa “acabou em”.

c) **Incorreta.** Não podemos utilizar *Was included* na frase, que significa “foi incluído”, e ter o mesmo significado de “foi parar lá”.

d) **Incorreta.** *Arrived* significa “chegou”, sendo, portanto, impossível de substituir o termo *landed*, pois compromete a tradução da frase.

e) **Incorreta.** O termo *Was caught* significa “foi pego”, não podendo portanto substituir o termo “parou” ou “acabou em”.

TEXTO – QUESTÕES 5 A 12

5 Ways To Turn Fear Into Fuel

Editor's note: This is a guest post from Jonathan Fields, author of *Uncertainty: Turning Fear and Doubt Into Fuel for Brilliance*.

- 1 Uncertainty. It's a terrifying word.
Living with it, dangling over your head like the sword of Damocles, day in day out, is enough to send anyone spiraling into a state of anxiety, fear and paralysis.
- 5 Like it or not, though, uncertainty is the new normal. We live in a time where the world is in a state of constant, long-term flux. And, that's not all. If you want to spend your time on the planet not just getting-by, but consistently creating art, experiences, businesses and lives that truly matter, you'll need to proactively seek out, invite and even deliberately amplify uncertainty. Because the other side of uncertainty is opportunity.
- 10 Nothing great was ever created by waiting around for someone to tell you it's all going to be okay or for perfect information to drop from the sky. Doesn't happen that way. Great work requires you to act in the face of uncertainty, to live in the question long enough for your true potential to emerge. There is no alternative.
- When you find the strength to act in the face of uncertainty, you till the soil of genius.
- 15 Problem is, that kills most people. It leads to unease, anxiety, fear and doubt on a level that snuffs out most genuinely meaningful and potentially revolutionary endeavors before they even see the light of day. Not because they wouldn't have succeeded, but because you never equipped yourself to handle and even harness the emotional energy of the journey.
- But, what if it didn't have to be that way?
- 20 What if there was a way to turn the fear, anxiety and self-doubt that rides along with acting in the face of uncertainty—the head-to-toe butterflies—into fuel for brilliance?
- Turns out, there is. Your ability to lean into the unknown isn't so much about luck or genetics, rather it's something entirely trainable. I've spent the past few years interviewing world-class creators across a wide range of fields and pouring over research that spans neuroscience, decision-theory, psychology, creativity and business.
- 25 Through this work, a collection of patterns, practices and strategies have emerged that not only turbocharge insight, creativity, innovation and problem-solving, but also help ameliorate so much of the suffering so often associated with the pursuit of any creative quest.

Fonte: <http://zenhabits.net/fearfuel>. Texto adaptado

QUESTÃO 05

De acordo com a ideia central do texto, a incerteza

- a) é comum nos dias de hoje e eleva a um estado de ansiedade e medo paralisante.
b) é normal nos dias de hoje e impede o desenvolvimento das potencialidades.
c) é normal nos dias de hoje mas também pode proporcionar oportunidades.
d) embora natural nos dias de hoje, pode até levar à morte.
e) embora seja objeto de estudo de diversas áreas de conhecimento, nenhuma desenvolveu mecanismos para sua total superação.

Resolução

Alternativa C

Ao observarmos o título do texto, já temos uma ideia do que se trata o texto. "5 Ways To Turn Fear Into Fuel" que significa: "5 Maneiras de Transformar Medo em Combustível".

- a) **Incorreta.** A parte que menciona que a incerteza é comum nos dias de hoje está correta quando lemos este trecho da linha 4: "Like it or not, though, uncertainty is the new normal.", o qual, traduzindo, temos: "Goste ou não, a incerteza é o novo normal." Podemos perceber também que na linha 2 é mencionada a ansiedade e o medo que paralisa, mas esta não é a ideia do texto.
- b) **Incorreta.** O texto afirma que incerteza é oportunidade e não um impedimento às potencialidades. Inclusive a parte que menciona o potencial na linha 11 afirma que, para realizarmos um ótimo trabalho, temos que trabalhar tempo o suficiente para que o verdadeiro potencial possa emergir.
- c) **Correta.** A parte que menciona que a incerteza é comum nos dias de hoje está correta quando lemos este trecho da linha 4: "Like it or not, though, uncertainty is the new normal.", o qual, traduzindo, temos: "Goste ou não, a incerteza é o novo normal." E ao traduzirmos a frase das linhas 5 e 6, vemos que a incerteza realmente pode ser oportunidades: "Because the other side of uncertainty is opportunity.", temos: "Porque o outro lado da incerteza é a oportunidade."
- d) **Incorreta.** O único trecho que menciona a morte é na linha 14: "Problem is, that kills people." Mas o que "mata" as pessoas é conseguir encontrar força para agir frente à incerteza, e não a incerteza em si: "...find the strength to act in the face of uncertainty."
- e) **Incorreta.** Afirma-se que nenhuma área desenvolveu mecanismos para sua total superação, quando na verdade temos no último parágrafo: "Through this work, a collection of patterns, practices and strategies have emerged that not only turbocharge insight, creativity, innovation and problem solving, but also help ameliorate so much of the suffering so often associated with the pursuit of any creative quest.", cuja tradução é: "Através deste trabalho, uma coleção de padrões, estratégias e práticas surgiram não só para turbinar insight, criatividade, inovação e resolução de problemas, mas também ajuda a amenizar tanto sofrimento tantas vezes associado com a busca de qualquer questão criativa."

QUESTÃO 06

Na sentença "When you find the strength to act in the face of uncertainty, you till the soil of genius" (linha 13), o vocábulo "till" tem o mesmo significado de

- a) crop.
b) until.
c) stir.
d) cultivate.
e) still.

Resolução

Alternativa D

A frase "When you find the strength to act in the face of uncertainty, you till the soil of genius", traduzindo, temos: "Quando você encontra a força para agir face à incerteza, você cultiva o solo do gênio."

- a) **Incorreta.** O substantivo **crop** significa colheita ou safra e o verbo **to crop** significa colher, portanto não poderia substituir o verbo **till** = preparar a terra.
- b) **Incorreta.** Existe a preposição **until** cuja abreviação é **till** e significa até, portanto, não daria para ser utilizada como substituição de um verbo. Esta alternativa foi colocada apenas para confundir.
- c) **Incorreta.** O verbo **to stir** significa mexer, misturar (ingredientes) podendo também significar mexer no sentido de provocar, incitar ou estimular, portanto não seria um substituto de **till** = cultivar.
- d) **Correta.** O vocábulo **till** é um verbo e significa **to prepare (land) for the raising of crops, as by plowing and harrowing**, ou seja, preparar a terra para o cultivo (**raising**) de plantações (**crops**) arando (**plowing**) e rastelando (**harrowing**). Portanto, para substituímos o **till** = **prepare land (preparar a terra)** podemos utilizar o **cultivate** = cultivar.
- e) **Incorreta.** **Still**, enquanto advérbio, significa ainda; enquanto adjetivo, significa imóvel, parado, quieto, silencioso; como locução conjuntiva, significa apesar disso; e ainda enquanto substantivo significa fotografia, portanto nenhum deles poderia substituir o verbo **till** = cultivar.

QUESTÃO 07

No trecho "Problem is, that kills most people" (linha 14), o pronome relativo "that" refere-se a

- a) falta de alternativas.
b) longos questionamentos.
c) dificuldade para agir diante da incerteza.
d) incapacidade de descobrir o verdadeiro potencial.
e) falta de informações precisas.

Resolução

Alternativa C

Para entendermos a que se refere o pronome **that** devemos fazer a tradução do trecho na qual a frase está contida. O trecho é:

"When you find the strength to act in the face of uncertainty, you till the soil of genius. Problem is, that kills most people."

A tradução seria:

"Quando você encontra a força para atuar diante da incerteza, você cultiva o solo da genialidade. O problema é que, **isso** mata a maioria das pessoas."

Ou seja, o que mata as pessoas é conseguir encontrar a força para atuar diante da incerteza, portanto, a única alternativa que estaria correta é a **C** pois menciona a dificuldade de agir diante da incerteza.

QUESTÃO 08

Escolha a opção que apresenta a mesma ideia da afirmação a seguir: "Your ability to lean into the unknown isn't so much about luck or genetics, rather it's something entirely trainable" (linhas 21 e 22).

- a) Your ability to deal with the unknown isn't a matter of genetics but luck.
b) Your ability to deal with the unknown has nothing to do with genetics or luck but training.
c) Your ability to deal with the unknown rather than being simply about genetics is equally a matter of luck and training.
d) Your ability to deal with the unknown, instead of being simply a matter of luck and genetics, is mainly something trainable.
e) Your ability to deal with the unknown, instead of being entirely trainable, is mainly a matter of luck and genetics.

Resolução

Alternativa D

Para encontrarmos a alternativa que apresenta a mesma ideia da afirmação a seguir: “Your ability to lean into the unknown isn’t so much about luck or genetics, rather it’s something entirely trainable”, devemos primeiro traduzir a frase: “Sua habilidade de inclinar-se (*lean into*) sobre o desconhecido (*unknown*) não tem muito a ver com (*isn’t so much about*) sorte (*luck*) ou genética, em vez disso (*rather*) é algo totalmente (*entirely*) passível de ser treinado (*trainable*).”

- a) **Incorreta.** Afirma-se que sua habilidade de lidar com (*deal with*) o desconhecido não é uma questão de (*isn’t a matter of*) genética, mas sorte.
- b) **Incorreta.** Afirma-se que sua habilidade de lidar com o desconhecido não tem nada a ver (*has nothing to do*) com genética ou sorte, mas treinamento.
- c) **Incorreta.** Afirma-se que sua habilidade de lidar com o desconhecido, em vez de ser simplesmente sobre genética, é igualmente uma questão de sorte e treinamento.
- d) **Correta.** Afirma-se que sua habilidade de lidar com o desconhecido, em vez de simplesmente ser uma questão de sorte e genética, é principalmente (*mainly*) algo passível de ser treinado.
- e) **Incorreta.** Afirma-se que sua habilidade de lidar com o desconhecido, em vez de ser totalmente passível de treino, é principalmente uma questão de sorte e genética.

QUESTÃO 09

A expressão “The head-to-toe butterflies” (linha 20), no contexto em que se insere, significa

- a) incertezas que confundem a mente.
- b) autoquestionamentos que imobilizam o corpo da cabeça aos pés.
- c) aflições que acabam interferindo no bom funcionamento do organismo.
- d) sensação de formigamento nas extremidades do corpo.
- e) medos e ansiosos que dão a sensação de “frio na barriga”.

Resolução

Alternativa E

Para entendermos a expressão *head-to-toe butterflies*, vamos dividi-la em duas, como são mais comumente utilizadas.

A expressão “to have butterflies in your stomach” significa ter “borboletas em seu estômago” e é utilizada para descrever um sentimento de nervosismo antes de algo importante ou estressante acontecer, pode também ser utilizada para descrever o “frio na barriga” que sentimos quando estamos apaixonados.

A expressão *head-to-toe* significa da “cabeça aos pés”, ou seja, no corpo todo.

Portanto, quando dizemos “*head-to-toe butterflies*”, significa que estamos nervosos da cabeça aos pés. Assim, a alternativa que melhor se encaixa em nossa expressão é a alternativa E.

QUESTÃO 10

Assinale a afirmação correta.

- a) “Day in day out” (linha 2) equivale a **every other day**.
- b) “getting by” (linha 6) equivale à expressão: **vir ao mundo a passeio**.
- c) “seek out [...] uncertainty” (linha 7) opõe-se a **seek out opportunity**.
- d) A palavra “handle” (linha 17) pode ser entendida por **evitar**.
- e) “pouring over” (linha 23) pode ser substituído por **making**.

Resolução

Alternativa B

- a) **Incorreta.** “Day in day out” significa todos os dias e “every other day” significa um dia sim e um dia não.
- b) **Correta.** “getting by” significa conseguir com o mínimo de esforço, ou seja, passar pela vida não buscando contribuir com criações em arte ou conhecimento, etc, que pode ser entendido, em uma tradução bastante livre, como vir ao mundo a passeio.
- c) **Incorreta.** “seek out [...] uncertainty” não se opõe, mas equivale a “seek out opportunity”, uma vez que o texto equivale *uncertainty a opportunity*.
- d) **Incorreta.** “handle” significa lidar com e não evitar.
- e) **Incorreta.** “pouring over” pode ser entendido como debruçar-se sobre as pesquisas e não como fazer as pesquisas, como em “making”. Além disso o objeto “research” (pesquisa) não é usado com o verbo “make”, mas sim com o verbo *do* para “fazer”.

QUESTÃO 11

No contexto em que se insere, a afirmação “turns out, there is” (linha 21) pode ser entendida como:

- a) É possível transformar medo e ansiedade em algo construtivo.
- b) o medo e a ansiedade levam à inação.
- c) a incerteza transforma o medo em ansiedade e dúvida.
- d) temores estão geralmente associados à incerteza.
- e) há um caminho no qual temores e incertezas andam juntos.

Resolução

Alternativa A

Vejam o seguinte trecho:

“What if it didn’t have to be that way? What if there was a way to turn the fear, anxiety and self-doubt that rides along with acting in the face of uncertainty – the head-to-toe butterflies – into fuel or brilliance? Turns out, there is.”. Traduzindo temos:

“E se não tivesse que ser desta maneira? E se houvesse uma maneira de transformar o medo, a ansiedade e a dúvida de si mesmo, que caminham juntos com atuar diante da incerteza – o nervoso da cabeça aos pés – em combustível ou excelência e genialidade? Acontece que/ resulta que (*turns out*), existe (*there is*).”

- a) **Correta.** Afirma-se que é possível transformar medo e ansiedade em algo construtivo, o que equivale ao combustível ou excelência e genialidade do trecho em questão.
- b) **Incorreta.** Diz-se que o medo e a ansiedade levam à inação, efeito oposto ao pretendido pelo trecho.
- c) **Incorreta.** Afirma-se que a incerteza transforma o medo em ansiedade e dúvida, quando na verdade o trecho defende que o medo, a ansiedade e a dúvida poderiam ser subvertidos ao atuarem diante da incerteza.
- d) **Incorreta.** Ao afirmar que temores estão geralmente associados à incerteza, na verdade o texto não afirma só que eles estão relacionados, mas que também podemos transformá-los em algo produtivo.
- e) **Incorreta.** Diz-se que há um caminho no qual temores e incertezas andam juntos, quando na verdade o foco é buscar um caminho de transformação da incerteza em genialidade.

QUESTÃO 12

Na linha 4, “Like it or not”

- a) refere-se à espada de Damocles.
- b) significa *sendo ou não sendo* como descrito no texto.
- c) refere-se à normalidade da incerteza nos dias atuais.
- d) significa *goste disso ou não goste*.
- e) refere-se aos sentimentos desencadeados pela incerteza.

Resolução

Alternativa D

Para melhor entendermos a expressão “Like it or not”, na linha 4, devemos traduzir o primeiro parágrafo e o início do segundo parágrafo:

“Uncertainty. It’s a terrifying word. Living with it, dangling over your head like the sword of Damocles, day in day out, is enough to send anyone spiraling into a state of anxiety, fear and paralysis.”

Like it or not, though, uncertainty is the new normal.”

“Incerteza. É uma palavra aterrorizante. Viver com ela, pairando (dangling) sobre sua cabeça como a espada de Dâmocles (se referindo à parábola do rei Dionísio), entra dia sai dia, é suficiente para enviar qualquer um girando (spiraling) para um estado de ansiedade, medo e paralisção. **Goste disso ou não**, a incerteza é o novo normal.”

- a) **Incorreta.** A expressão “goste disso ou não” não está se referindo ao fato de não gostar de ter a espada de Dâmocles pairando sobre sua cabeça, e sim ao fato de ter que lidar com a incerteza.
- b) **Incorreta.** Não seria possível substituir o termo “goste ou não” pelo termo “sendo ou não sendo” nesta frase, pois ficaria sem sentido.
- c) **Incorreta.** O texto menciona a normalidade da incerteza hoje em dia, mas o termo “goste ou não” não se refere ao fato de a incerteza ter virado algo normal, e sim ao fato de termos que viver e lidar com ela.
- d) **Correta.** “Like it or not” realmente significa “Goste ou não”, referindo-se ao fato de termos que lidar com a incerteza.
- e) **Incorreta.** A expressão “goste ou não”, como explicado anteriormente, não está se referindo aos sentimentos desencadeados pela incerteza, e sim ao fato de ser impreterível lidar com ela.

QUESTÃO 13

Leia o anúncio abaixo e assinale a opção que substitui corretamente a afirmação “so should your airline”.

KEEP CLIMBING
DELTA

BUSINESS CROSSES BORDERS. SO SHOULD YOUR AIRLINE.
OVER 330 DESTINATIONS WORLDWIDE.

DELTA.COM

Fonte: *The New Yorker*, May 14, 2012. Texto adaptado.

- a) Your airline should offer its clients a wider range of businesses.
- b) Business should cross borders and also should your airline.
- c) Your airline should invest more business worldwide.
- d) Business crosses borders and you airlines should, too.
- e) Your airlines should keep on doing business abroad so as to improve its results.

Resolução

Alternativa D

Se traduzirmos o texto do anúncio, teremos:

“Negócios cruzam fronteiras. O mesmo deveria fazer a sua companhia aérea”.

“So”, ou “o mesmo”, refere-se a cruzar fronteiras, assim como os negócios o fazem.

Ainda na quarta linha do anúncio, temos menção a mais de 330 destinos no mundo todo. Pode-se entender que cruzar fronteiras se refere a ter destinos no mundo todo.

O enunciado da questão pede que se substitua a afirmação “so should your airline” / “O mesmo deveria fazer a sua companhia aérea”

Assim:

- a) **Incorreta.** A frase não afirma que a companhia aérea deveria oferecer aos seus clientes uma mais ampla gama de negócios, como diz a alternativa, e sim que deveria cruzar fronteiras.
- b) **Incorreta.** A alternativa diz que negócios deveriam cruzar fronteiras e que a sua companhia aérea também deveria fazê-lo. Na verdade, o texto afirma que negócios cruzam fronteiras, e não que deveriam cruzar fronteiras.
- c) **Incorreta.** Não se sugere que as companhias aéreas deveriam especificamente investir mais em negócios no mundo todo, como diz a alternativa. Diz-se sim que as companhias aéreas deveriam cruzar fronteiras, sem se referir porém a que fronteiras seriam essas, apenas sugerindo que se referem a ter vários destinos no mundo todo.
- d) **Correta.** As frases “Business crosses borders. So should your airline” e “Business crosses borders and you airlines should, too.” são análogas, embora caiba uma ressalva ao controverso uso opcional da vírgula antes de “too” no final da frase como recurso de estilo. Uma ressalva ainda mais importante cabe ao fato de que o enunciado pede

que se substitua apenas a parte da frase “so should your airline” e a alternativa apresenta uma proposta de substituição para a frase toda. Não podemos porém dizer que estaria incorreto repetir a primeira parte da frase quando da substituição da segunda. Assim: “Business crosses borders. Business crosses borders and your airline should, too.”

e) **Incorreta.** A alternativa sugere que as companhias aéreas deveriam continuar fazendo negócios no exterior para melhorar seus resultados. Essa frase não significa cruzar fronteiras.

TEXTO – QUESTÕES 14 A 20

Reboot the School

SALMAN KHAN'S YOUTUBE LESSONS HAVE ALREADY MADE HIM A GEEK CELEBRITY. NOW HE WANTS TO REINVENT HOMEWORK, BANISH CLASSROOM LECTURES – AND MAYBE SAVE EDUCATION.

By Kayla Webley

- 1 Fifth-graders at Eastside College Preparatory School in East Palo Alto, Calif., sit at their desks with netbooks. They're in the middle of a math lesson, listening as a teacher explains how to convert percentages to decimals. "If we get rid of the percent sign, we just have to move the decimal sign two places to the left," the instructor says. Pens scribble across notebooks.
- 5 Eleven thousand miles away in Accra, Ghana, students at the African School for Excellence are studying logarithms. Their teacher is the same one firing off math tips in California – both groups of kids are learning by watching online videos. While the screen shows a march of equations and diagrams, the students never actually see the face of the lecturer. There's just a voice, deep, patient and unrehearsed – think NPR host crossed with Mister Rogers. His inflection rises at times to underscore a point or when he gets really excited. "Math is not just random things to memorize and regurgitate on a test next week," he says. "It's the purest way of describing the universe!"
- 10 The voice belongs to Salman Khan, a 35-year-old hedge-fund manager turned YouTube professor to millions around the world. Thanks to his Khan Academy, an online repository of some 3,250 digital lectures, he has become a celebrity to techies, educators and uncoupled high schoolers cramming for the AP biology test. His 18-minute discourse on the Krebs cycle and cell metabolism has been viewed more than 675,000 times.
- 15 But Khan isn't satisfied with being the most famous teacher ever to appear on a Web browser. He believes he has stumbled onto a solution to some of education's most intractable problems, with his video-driven teaching method at its heart. He wants to fundamentally change the role of teachers in the classroom – and redefine the concept of homework along the way. And he has persuaded Bill Gates, Google's Eric Schmidt and a minor constellation of other tech billionaires to back this quest.
- 20 Education reform is notoriously difficult. K-12 schools are debating everything from teacher evaluations to standardized tests, with no consensus in sight. Universities, meanwhile, are confronting massive budget cuts and new kinds of competition – as dramatized by the recent turmoil at the University of Virginia. Its board fired the president amid worries that UVA wasn't keeping up with change and embracing online education fast enough, then rehired her 16 days later after a backlash from students and faculty.
- 25 At all levels, there's plenty of skepticism about any tech-centric approach to teaching. An estimated \$65.7 billion was spent in the U.S. last year on education technology, according to research firm Gartner. But many educators say there is little concrete proof of its benefits.
- 30 Khan is already butting up against veteran teachers nervous about their roles in his brave new classroom. But the biggest obstacle of all may be Khan himself. For all his grassroots fandom and Silicon Valley cred, he's not an educator, and he's never worked with children. Are parents and teachers ready to upend hundreds of years of precedent about how basic subjects are taught on the word of a guy who has spent more time analyzing financial statements than standing before a blackboard?
- 35

Fonte: *Time*, July 9, 2012. Texto adaptado.

QUESTÃO 14

Escolha a opção correta.

- a) O texto descreve o método adotado para a o ensino de matemática na Eastside College Preparatory School, em Pablo Alto, Califórnia.
- b) O uso da tecnologia está tão disseminado que em Gana, África, substitui o professor no ensino de logaritmos.
- c) Khan não é educador, mas pode ter encontrado a solução para alguns problemas educacionais.
- d) Cortes no orçamento provocam demissão em massa e tumulto na Universidade de Virgínia.
- e) Nos vídeos *online*, não é possível ver o rosto do professor; apenas se ouve a voz de Mister Rogers.

Resolução

Alternativa C

a) **Incorreta.** No trecho “Fifth-graders at eastside College Preparatory School in East Palo Alto, Calif., sit at their desks with netbooks. They're in the middle of a math lesson, listening as a teacher explains how to convert percentages to decimals. ... Pens scribble across notebooks”, ou seja, “Alunos de quinta série da Eastside College Preparatory School, em Pablo Alto, Califórnia, sentam-se em suas carteiras com netbooks. Eles estão no meio de uma aula de matemática, ouvindo enquanto um professor explica como converter porcentagens em decimais. ... Canetas escrevem em cadernos.” Temos a menção ao que os alunos estão fazendo na Eastside College Preparatory School, em Pablo Alto, Califórnia, em sua aula de matemática, mas não temos informação sobre a escola ter adotado esse método. Além disso o texto apenas usa esse trecho para exemplificar o fato de alunos em duas escolas em dois continentes distintos estarem tendo a mesma aula, não se presta a descrever o método.

b) **Incorreta.** Quando o texto menciona que os alunos em Gana estudando logaritmos e se utilizam das aulas de Khan assim como os alunos de Palo Alto, ele o faz para exemplificar o fato de alunos em

dois continentes distantes estarem aprendendo logaritmos através da mesma aula. Em nenhum momento afirma que o uso da tecnologia está tão disseminado que em Gana, África, substituiu-se o professor no ensino de logaritmos.

c) Correta. No trecho “*He believes he has stumbled onto a solution to some of education’s most intractable problems, with his video-driven teaching method.*”, temos “Ele acredita ter se deparado com uma solução para alguns dos problemas mais complicados em educação, com seu método de ensino baseado em vídeos”, portanto suportando a parte da alternativa que afirma que ele pode ter encontrado a solução para alguns problemas educacionais. A parte da alternativa que afirma que Khan não é educador é suportada pelo trecho “*he’s not an educator, and he’s never worked with children*”, ou seja “ele não é um educador, e ele nunca trabalhou com crianças”.

d) Incorreta. No trecho “*Universities, meanwhile, are confronting massive budget cuts and new kinds of competition--as dramatized by the recent turmoil at the University of Virginia. Its board fired the president amid worries that UVA wasn’t keeping up with change and embracing online education fast enough, then rehired her 16 days later after a backlash from students and faculty.*” Temos que “as universidades estão passando por grandes cortes de orçamento e novas formas de competição, fato que foi dramatizado pela recente confusão na Uva quando os diretores demitiram a presidente em meio a preocupações de que a Uva não estaria acompanhando as mudanças e abraçando a educação online com suficiente rapidez, para recontratá-la 16 dias mais tarde após uma retaliação por parte dos alunos e professores.” – Não se menciona demissão em massa; embora sejam mencionados o tumulto e os cortes orçamentários, a demissão foi apenas da presidente.

e) Incorreta. Se é verdade que não se ouve a voz do professor como afirma o trecho abaixo, não é verdade que a voz pertence a Mister Rogers, e sim a Khan. A voz apenas se assemelha a um misto de Mister Rogers com NPR host. “*the students never actually see the face of the lecturer. There’s just a voice, deep, patient and unrehearsed--think NPR host crossed with Mister Rogers.*” ...” The voice belongs to Salman Khan” - “os alunos nunca na verdade veem a face do palestrante. Existe apenas uma voz, profunda, paciente e não ensaiada – pense em um cruzamento de apresentador de notícias com Mister Rogers”.

QUESTÃO 15

Na sentença em que se insere “**He believes he has stumbled onto a solution to some of education’s most intractable problems**” (linhas 18 e 19), o verbo “**stumbled onto**” pode ser substituído por

- a) come upon.
- b) search for.
- c) figured out.
- d) come up with.
- e) pointed out.

Resolução

Alternativa A

Traduzindo a sentença apresentada, temos:

“Ele acredita ter se deparado com uma solução para alguns dos problemas mais complicados em educação”

Julgando agora cada alternativa:

- a) Correta.** A expressão “*stumble onto*” significa “deparar-se com, tropeçar em” é sinônimo de “*come upon*”. Ambos significam fazer uma descoberta não intencional, nesse contexto.
- b) Incorreta.** A expressão “*search for*” significa “procurar”, e não “se deparar com”.
- c) Incorreta.** A expressão “*figure out*” significa “descobrir o sentido, entender”, e não “se deparar com”.
- d) Incorreta.** A expressão “*come up with*” significa “vir com uma ideia, surgir com uma ideia”, e não “se deparar com”.
- e) Incorreta.** A expressão “*pointed out*” significa “apontou”, e não “se deparar com”.

QUESTÃO 16

A palavra “**teaching**”, em “**video-driven teaching method**” (linha 19),

- a) deve ser traduzida por “ensinando”.
- b) tem a mesma função gramatical da palavra “**You Tube**”, na construção “**You Tube professor**” (linhas 12 e 13).
- c) refere-se à palavra “**video**”.
- d) tem a mesma função gramatical da palavra “**professor**”, na construção “**You Tube professor**” (linha 12 e 13)
- e) Tem a mesma função gramatical da palavra “**turned**”, na construção “**turned You Tube professor**” (linhas 12 e 13).

Resolução

Alternativa B

Em “*video-driven teaching method*”, temos “*method*” como substantivo (método), sendo modificado por “*teaching*” (de ensino), que portanto é um adjetivo. Assim:

- a) Incorreta.** A tradução de “*teaching*” é “de ensino”, e não “ensinando”.
- b) Correta.** Em “*video-driven teaching method*”, temos “*method*” como substantivo (método), sendo modificado por “*teaching*” (de ensino), que portanto é um adjetivo. “*YouTube*”, na construção “*You Tube professor*”, também é um adjetivo, conferindo qualidade ao substantivo “*professor*”.
- c) Incorreta.** O adjetivo “*teaching*” confere uma qualidade ao substantivo “*method*”, o qual precede, e não se refere a “*video*”, que também o qualifica.
- d) Incorreta.** A palavra “*professor*”, em “*YouTube professor*”, é um substantivo sendo qualificado pelo adjetivo “*YouTube*”, não tendo a mesma função gramatical do adjetivo “*teaching*” em “*teaching method*”.
- e) Incorreta.** “*turned*”, na construção “*turned YouTube professor*”, significa que o gerente de fundos de investimentos (“*hedge-fund manager*”) se transformou (“*turned*”) em “*YouTube professor*”, tendo a classificação gramatical de verbo, não sendo, portanto, da mesma classe gramatical do adjetivo “*teaching*” em “*teaching method*”.

QUESTÃO 17

No contexto que se insere, “**this quest**” (linha 22) refere-se

- a) à tentativa de disseminação do uso de tecnologia na educação formal.
- b) à busca de aprovação de bilionários da tecnologia para sua pretensão de introduzir educação *online* no sistema de ensino.
- c) ao questionamento acerca das abordagens do ensino tradicional.
- d) à tentativa de desenvolver tarefas de casa de forma que cada estudante trabalhe no seu próprio ritmo.
- e) à busca por mudança no conceito de ensinar e de fixar o conteúdo ensinado.

Resolução

Alternativa E

Analisando o trecho: “*He wants to fundamentally change the role of teachers in the classroom -- and redefine the concept of homework along the way. And he has persuaded Bill Gates, Google’s Eric Schmidt and a minor constellation of other tech billionaires to back this quest.*” – “Ele quer fundamentalmente mudar o papel do professor na sala de aula – e redefinir o conceito de tarefa de casa. Ele persuadiu Bill Gates, Eric Schmidt do Google e uma menor constelação de outros bilionários da tecnologia a apoiá-lo **nessa busca**”.

- a) Incorreta.** Disseminação do uso da tecnologia na educação formal é uma resposta muito ampla para a “busca”, ou “*quest*” específica descrita pelo trecho, que se refere a mudar o papel do professor em sala e a tarefas de casa.
- b) Incorreta.** A “busca”, ou “*quest*” específica descrita pelo trecho, refere-se a mudar o papel do professor em sala e a tarefas de casa. Embora o texto mencione que Khan busca o apoio de bilionários da tecnologia, a palavra “back”, ou “apoio”, não tem o mesmo significado de “aprovação”. Além disso, não se trata de introduzir educação online, e sim aulas baseadas em vídeo.
- c) Incorreta.** A “busca”, ou “*quest*” específica descrita pelo trecho, refere-se a mudar o papel do professor em sala e a tarefas de casa. Embora o texto mencione que o ensino tradicional vem encontrando problemas, o termo “busca” nesse trecho não se relaciona com isso.
- d) Incorreta.** Não existe nenhuma menção à tentativa de desenvolver tarefas de casa de forma que cada estudante trabalhe no seu próprio ritmo.
- e) Correta.** Temos que “*this quest*” se refere à busca por mudar o papel do professor na sala de aula, o que é análogo a mudanças no conceito de ensinar, e a redefinir o conceito de tarefa de casa, que é análogo à maneira de fixar conteúdo.

QUESTÃO 18

Nas frases “**Their teacher is the same one firing off math tips in California [...]**” (linha 6) e “**Its board fired the president amid worries [...]**” (linha 26).

- a) “**firing off**” e “**fired**”, embora utilizados em tempos verbais diferentes, têm o mesmo significado.
- b) “**firing off**” equivale a **sending quickly**.
- c) “**firing off**” e “**fired**” têm sentidos opostos.
- d) “**firing off**” e “**fired**” podem ser substituídos, respectivamente, por **shooting off** e **shot**.
- e) “**firing off**” equivale a **spread** e “**fired**” equivale a **detonate**.

Resolução

Alternativa B

- a) Incorreta.** A expressão “firing off”, nesse contexto apresentado, significa “disparando” dicas de Matemática, e “fired” significa “demitiu” a presidente. Não têm, portanto, o mesmo significado.
- b) Correta.** A expressão “firing off”, nesse contexto apresentado, significa “disparando” dicas de Matemática, o que equivale a “enviar com rapidez” ou “mandar com rapidez”, o que por sua vez equivale à expressão “sending quickly”.
- c) Incorreta.** A expressão “firing off”, nesse contexto apresentado, significa “disparando” dicas de Matemática, e “fired” significa “demitiu” a presidente. Os sentidos são diferentes, mas não opostos.
- d) Incorreta.** A expressão “shooting off”, que significa algo como “partir apressadamente” ou “difundir algo com rapidez”, pode ser, devido a esse segundo significado, uma opção válida para substituir “firing off” nesse contexto. O que torna a alternativa inválida é a substituição de “fired” (“demitiu”) por “shot” (“alvejou, deu um tiro”) que são termos completamente diferentes.
- e) Incorreta.** O verbo “spread”, que significa “espalhar”, equivale a “firing off” nesse contexto de “disparar” informações, “espalhar” informações. O que torna a alternativa inválida é que “fired” (“demitiu”) não equivale a “detonate” (“detonar”).

QUESTÃO 19

Assinale a opção correta, de acordo com o texto.

- a)** Professores, de modo geral, acreditam que o ensino centrado numa abordagem tecnológica pode ser a grande promessa para o avanço educacional.
- b)** Khan quer contar com a ajuda de celebridades como Bill Gates para vencer algumas resistências em relação ao seu método educacional.
- c)** Há pais e professores que desconfiam da pretensão de um profissional do mercado financeiro em substituir a experiência educacional acumulada ao longo de muito tempo.
- d)** Há descrença quanto à aplicação da abordagem de Khan em crianças do ensino fundamental.
- e)** A maioria dos professores do ensino regular defende uma proposta de ensino tradicional.

Resolução

Alternativa B

- a) Incorreta.** No trecho “At all levels, there’s plenty of skepticism about any tech-centric approach to teaching. ... But many educators say there is little concrete proof of its benefits.” Temos que “Em todos os níveis, existe bastante ceticismo acerca de qualquer abordagem centrada em tecnologia. ... Mas muitos educadores dizem que existe pouca evidência de seus benefícios”. Portanto não se pode afirmar que os professores acreditam no ensino centrado em tecnologia como promessa para o avanço educacional.
- b) Correta.** No trecho “And he has persuaded Bill Gates, Google’s Eric Schmidt and a minor constellation of other tech billionaires to back this quest.” – “E ele persuadiu Bill Gates, Eric Schmidt da Google e uma menor constelação de outros bilionários da tecnologia a apoiá-lo em sua busca.” Temos então a intenção de Khan em buscar apoio, ajuda de celebridades como Bill Gates para ajudá-lo em sua busca por redefinir práticas educacionais.
- c) Incorreta.** No trecho “Are parents and teachers ready to upend hundreds of years of precedent about how basic subjects are taught on the word of a guy who has spent more time analyzing financial statements than standing before a blackboard?” O autor realmente questiona se pais e professores estariam prontos para substituir centenas de anos de precedentes sobre como matérias básicas são ensinadas baseados na palavra de um cara que gastou mais de seu tempo analisando relatórios financeiros do que em frente a um quadro negro, mas o autor não afirma que haja desconfiança quando à pretensão de Khan, apenas questiona se os pais e professores estariam prontos para questionar práticas consolidadas baseando-se em um profissional de outra área.
- d) Incorreta** – Embora no trecho que segue afirme-se que Khan não tem experiência com crianças, não é um educador, e que ele mesmo e sua formação podem ser os maiores obstáculos para o sucesso de seu método, não se menciona nada específico para a aplicação de seu método para o ensino fundamental e nem sobre a existência de descrença especificamente: “Khan is already butting up against veteran teachers nervous about their roles in his brave new classroom. But the biggest obstacle of all may be Khan himself. For all his grassroots fandom and Silicon Valley cred, he’s not an educator, and he’s never worked with children.” – “Khan já está se desentendendo com os professores veteranos, nervosos com seus papéis nessa brava nova sala de aula. Mas o maior obstáculo de todos pode ser Khan ele

mesmo. Apesar de todos os seus fãs e credo no Vale do Silício, ele não é um educador e nunca trabalhou com crianças”.

- e) Incorreta.** Não podemos afirmar que a maioria dos professores do ensino regular defende uma proposta de ensino tradicional devido aos trechos abaixo:

“Education reform is notoriously difficult. K-12 schools are debating everything from teacher evaluations to standardized tests, with no consensus in sight.”

“Reforma educacional é notoriamente difícil. As escolas do novo milênio estão debatendo tudo, de avaliação de professores a testes padronizados, sem nenhum consenso em vista” – ou seja, não se pode afirmar que a maioria dos professores defende uma proposta ou outra.

“Thanks to his Khan Academy, an online repository of some 3,250 digital lectures, he has become a celebrity to techies, educators and uncounted high schoolers cramming for the AP biology test.” Graças à sua Khan Academy, um repositório online de algo como 3.250 palestras digitais, ele se tornou uma celebridade para aficionados por tecnologia, educadores e um número incontável de alunos de ensino médio preparando-se para a prova de biologia” Nesse trecho temos que muitos educadores o tem como celebridade, supondo-se que apóiam seu método, não sendo correto então afirmar que a maioria defende uma proposta de ensino tradicional.

“Khan is already butting up against veteran teachers nervous about their roles in his brave new classroom. But the biggest obstacle of all may be Khan himself. For all his grassroots fandom and Silicon Valley cred, he’s not an educator, and he’s never worked with children.” – “Khan já está se desentendendo com os professores veteranos, nervosos com seus papéis nessa brava nova sala de aula. Mas o maior obstáculo de todos pode ser Khan ele mesmo. Apesar de todos os seus fãs e credo no Vale do Silício, ele não é um educador e nunca trabalhou com crianças”. Temos aqui que os professores estão preocupados com seu papel, mas não podemos afirmar ser a maioria dos professores, ou que estejam defendendo uma proposta de ensino tradicional.

QUESTÃO 20

A palavra “actually” (linha 8)

- a)** está empregada com o mesmo significado de **can**.
- b)** é um cognato.
- c)** está relacionada à modernidade mencionada no texto.
- d)** é sinônimo de **eventually**.
- e)** equivale a **really**.

Resolução

Alternativa E

A frase em que essa palavra aparece é:

“While the screen shows a march of equations and diagrams, the students never **actually** see the face of the lecturer.”

A tradução seria:

“Enquanto a tela mostra uma sequência de equações e diagramas, os alunos nunca veem, **realmente**, a cara do palestrante.”

Analisemos agora cada alternativa.

- a) Incorreta.** “Can” é um “modal verb” e significa poder. Essa palavra não poderia substituir o termo “actually” sem alteração de significado.
- b) Incorreta.** O termo “actually” é um falso cognato e não significa “atualmente” significa na verdade, de fato, realmente.
- c) Incorreta.** Como já comentado na alternativa anterior, “actually” não significa “atualmente” e, portanto, não está relacionada com “atualidade”, “modernidade”.
- d) Incorreta.** A palavra “eventually” significa “no final”, não sendo, portanto, sinônimo de “actually”.
- e) Correta.** Como exposto anteriormente, “actually”. trata-se de um falso cognato que significa “de fato” ou “realmente”, mesmo significado do termo “really”.

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO – QUESTÕES 21 A 26

Escravos da tecnologia

1 Não, não vou falar das fábricas que atraem trabalhadores honestos e os tratam de forma desumana. Cada vez que um produto informa orgulhoso que foi desenhado na Califórnia e fabricado na China, sinto um arripio na espinha. Conheço e amo essas duas partes do mundo.

5 Também conheço a capacidade de a tecnologia eliminar empregos. Parece o sonho de todo patrão: muita margem de lucro e poucos empregados. Se possível, nenhum! Tudo terceiro!

10 Conheço ainda como a tecnologia é capaz de criar empregos. Vivo há 15 anos num meio que disputa engenheiros e técnicos a tapa, digo, a dólares. O que acontece aí no Brasil, nessa área, acontece igualzinho no Vale do Silício: empresas tentando arrancar talentos umas das outras. Aqui, muitos decidem tentar a sorte abrindo sua própria start-up, em vez de encher o bolso do patrão. Estou rodeada também de investidores querendo fazer apostas para... voltar a encher os bolsos ainda mais.

15 Mas queria falar hoje de outro tipo de escravidão tecnológica. Não dos que dormiram na rua sob chuva para comprar o novo iPhone 4S... Quero reclamar de quanto nós estamos tendo de trabalhar de graça para os sistemas, cada vez que tentamos nos mover na internet. Isso é escravidão - e odeio isso.

20 Outro dia, fiz aniversário e fui reservar uma mesa num restaurante bacana da cidade. Achei o site do restaurante, lindo, e pareceu fácil reservar on-line. Cai no OpenTable, sistema bastante usado e eficaz por aqui. Escolhi dia, hora, informei número de pessoas e, claro, tive de dar meu nome, e-mail e telefone.

25 Dois dias antes da data marcada precisei mudar o número de participantes, pois tive confirmação de mais pessoas. Entrei no site, mas aí nem o site nem o OpenTable podiam modificar a reserva on-line, pela proximidade do jantar. A recomendação era... telefonar ao restaurante! Hum... Telefonei. Secretária eletrônica. Deixei recado.

30 No dia seguinte um funcionário do restaurante me ligou, confirmando ter ouvido o recado e tudo certo com o novo tamanho da mesa. Incrível! Que felicidade ouvir um ser humano de verdade me dando a resposta que eu queria ouvir! Hoje, tentando dar conta da leitura dos vários e-mails que recebo, tentando arduamente não perder os relevantes, os imprescindíveis, os dos amigos, os da família e os dos leitores, recebi um do OpenTable.

35 Queriam que avaliasse minha experiência no restaurante. Tudo bem, concordo que ranking do público é coisa legal. Mas posso dizer outra coisa?

40 Não tenho tempo de ficar entrando em sites e preenchendo questionário de avaliação de cada refeição, produto e serviço que usufruo na vida! Simples assim! Sem falar que é chato! Ainda mais agora que os crescentes intermediários eletrônicos se metem no jogo entre o cliente e o fornecedor.

Quando o garçom ou o "maitre" perguntam se a comida está boa, você fica contente em responder, até porque eles podem substituir o prato se você não estiver gostando. Mas quando um terceiro se mete nessa relação sem ser chamado, pode ser excessivo e desagradável. Parece que todas as empresas do mundo decidiram que, além de exigir informações cadastrais, logins e senhas, e empurrar goela abaixo seus sistemas automáticos de atendimento, tenho agora de preencher fichas pós-venda eletronicamente, de modo que as estatísticas saiam prontas e baratinhas para eles do outro lado da tela, à custa do meu precioso tempo!

Por que o OpenTable tem de perguntar de novo o que achei da comida? Eu sei. Porque para o OpenTable essa informação tem um valor diferente. Não contente em fazer reservas, quis invadir a praia do Yelp, o grande guia local que lista e traz avaliações dos clientes para tudo quanto é tipo de serviço, a começar pelos restaurantes.

O Yelp, por sua vez, invadiu a praia do Zagat (recém-comprado pelo Google), tradicionalíssimo guia (em papel) de restaurantes, que, por décadas, foi alimentado pelas avaliações dos leitores, via correio.

As relações cliente-fornecedor estão mudando. Não faltarão "redutores" de custos e atravessadores on-line. (Marion Strecker. Folha de S. Paulo, 20/10/2011. Texto adaptado)

(*) Start-up: Empresa com baixo custo de manutenção, que consegue crescer rapidamente e gerar grandes e crescentes lucros em condições de extrema incerteza.

QUESTÃO 21

Embora todas as afirmações abaixo estejam respaldadas no texto, o foco da crítica está

- a) na venda de produtos e serviços por meio de empresas virtuais.
- b) no consumo das pessoas em empresas virtuais atualmente.
- c) na intermediação da Internet nas relações consumidores e empresas.
- d) nas pessoas que se deixam explorar pelas empresas virtuais.
- e) nas pesquisas de opinião que consumidores fazem gratuitamente para as empresas virtuais.

Resolução Alternativa C

Ao solicitar que fosse apontado pelo aluno o *foco* da crítica, o enunciado aponta para a necessidade de apreensão da tese do texto em questão, o que é identificável no último parágrafo do texto, que também conduz à conclusão deste: "As relações cliente-fornecedor estão mudando." (l. 43), uma constatação de que, para ela, o intermédio da Internet, que se mostra um fenômeno em ascensão, está "escravizando" os consumidores. Dessa forma, tem-se que apenas a alternativa **C** contempla as ideias relacionadas à sentença anteriormente citada. As outras alternativas são analisadas:

- a) **Incorreta.** Esta alternativa apresenta como foco a venda de produtos e serviços. Conforme visto anteriormente, este não é o centro do texto e torna-se impreciso igualmente porque a autora não trata especificamente de sites de *venda* de produtos e serviços, mas sim de sites que *fornece*m serviços *online* como forma de sistematizar o atendimento ao cliente.
- b) **Incorreta.** Conforme visto na alternativa anterior, o texto não foca a questão da *compra* e *venda* por meio de sistemas virtuais.
- c) **Correta.**
- d) **Incorreta.** Na verdade, a questão da exploração (identificável em "Quero reclamar de quanto nós estamos tendo de trabalhar de graça para os sistemas (...)") – l. 12) não é criticada pela autora sob o ponto de vista das pessoas que se deixam explorar, mas das próprias empresas que impõem tal relação intermediada, ou seja, as *empresas* são o alvo da crítica.
- e) **Incorreta.** O problema dessa alternativa se dá na relação estabelecida pelo verbo *fazer*. Segundo a afirmativa, os consumidores fariam pesquisas gratuitamente para as empresas virtuais. Na realidade, a relação é passiva: os consumidores respondem a pesquisas de opinião que essas empresas formulam.

QUESTÃO 22

- a) o aspecto da noção de *sistema* criticado no texto diz respeito à fabricação de produtos tecnológicos em mais de um país.
- b) ao uso de mecanismos computacionais para colher informações dos consumidores.
- c) aos mecanismos eletrônicos para fazer reservas.
- d) à forma como foram elaborados os guias Yelp e Zagat.
- e) à terceirização da fabricação de produtos e da prestação de serviços

Resolução Alternativa B

Torna-se necessário, para a resolução desta questão, voltar ao texto e identificar que a palavra *sistemas* encontra-se em: "Quero reclamar de quanto nós estamos tendo de trabalhar de graça para os sistemas, cada vez que tentamos nos mover na Internet." (l. 12). O próprio contexto da palavra nos mostra que a autora, ao utilizar o termo em questão, refere-se a sistemas computacionais e, após a leitura completa do texto, estes são especificamente os que coletam informações sobre as prestações de serviços aos consumidores. Assim, justificam-se as alternativas:

- a) **Incorreta.** Esta relação de produção entre países é mencionada no texto apenas no início (quando a autora menciona Califórnia – EUA – e China) como uma estratégia argumentativa, mas não está ligada à questão dos sistemas computacionais.
- b) **Correta.**
- c) **Incorreta.** Na verdade, a autora não critica o mecanismo de reserva, como fica claro em: "Achei o site do restaurante, lindo, e pareceu fácil de reservar online. Call on Open Table, sistema bastante usado e eficaz por aqui." (l. 14). As palavras sublinhadas atribuem um juízo de valor positivo ao sistem Open Table, que é o mecanismo de reserva de mesas online.
- d) **Incorreta.** Os guias Yelp e Zagat são mencionados apenas numa relação histórico-temporal de evolução dos mecanismos de avaliação da satisfação do cliente e de aprimoramento no distanciamento do contato com este – além de servirem para uma sagaz crítica sobre a questão da apropriação de ideias de programas anteriormente existentes.
- e) **Incorreta.** A terceirização da fabricação de produtos forma uma rede de interdependência entre os países envolvidos, mas também não se relaciona ao caráter computacional do termo "sistemas".

QUESTÃO 23

Assinale a opção em que o trecho **NÃO** apresenta uma interpretação subjetiva da autora.

- a) Parece o sonho de todo patrão: muita margem de lucro e poucos empregados. (linha 4)
- b) Isso é escravidão – e odeio isso. (linha 13)
- c) Dois dias antes da data marcada, precisei mudar o número de participantes, pois tive a confirmação de mais pessoas (linhas 17 e 18)
- d) Tudo bem, concordo que *ranking* de público é coisa legal. (linhas 26 e 27)
- e) Mas quando um terceiro se mete nessa relação sem ser chamado, pode ser excessivo e desagradável. (linhas 32 e 33)

Resolução Alternativa C

Para avaliar os níveis de subjetividade de uma argumentação, deve-se atentar para o uso de mecanismos linguísticos que atribuem juízos de valor àquilo que se referem, ou seja, que estabeleçam julgamentos baseados no senso de "bom/ruim" numa aproximação passional do sujeito daquele enunciado ao objeto referido. Portanto, interpretações subjetivas são opiniões que não podem ser comprovadas objetivamente. Considerando que a questão solicitava ao candidato observar a alternativa que **NÃO** apresentava avaliações subjetivas, temos que:

- a) **Incorreta.** Há impressão subjetiva marcada no verbo "parecer" em "Parece o sonho de todo patrão (...)", o que se torna ainda mais subjetivo por se tratar de uma suposição acerca de o que vem a ser o "sonho" de todo patrão, uma vez que o que venha a ser o "sonho" de cada um dos padrões não é passível de comprovação objetiva.
- b) **Incorreta.** A subjetividade está localizada no verbo *odiar*, que traz uma impressão passional diante da questão da escravidão.
- c) **Correta.** Nada há de subjetivo nesta alternativa, que apenas descreve a necessidade da autora de alterar sua reserva no restaurante.
- d) **Incorreta.** A palavra *legal* aparece não em seu sentido jurídico (o que nos levaria a uma avaliação objetiva sobre o ranking de público), mas em seu sentido de qualificar positivamente algo (assemelhando-

se a “bom”, “interessante”). Logo, tem-se em *legal* um julgamento subjetivo, pois que, do ponto de vista da autora, a prática de ranquear a avaliação de prestadoras de serviços é interessante.

e) Incorreta. As avaliações subjetivas estão presentes em *excessivo* e *desagradável*, também estabelecendo julgamentos de valor sobre a questão do intrometimento de “terceiros” na relação entre o cliente e as empresas.

QUESTÃO 24

Assinale a opção em que no trecho selecionado **NÃO** se evidencia o recurso à linguagem figurada

a) Também conheço a capacidade de a tecnologia eliminar empregos. (linha 4)

b) Vivo há 15 anos num meio que disputa engenheiros e técnicos a tapa, digo, a dólares. (linhas 6 e 7)

c) Aqui, muitos decidem tentar a sorte abrindo sua própria *start-up*, em vez de encher o bolso do patrão (linhas 8 e 9)

d) Parece que todas as empresas do mundo decidiram que, além de exigir informações cadastrais, *logins* e senhas, e empurrar goela abaixo seus sistemas automáticos de atendimento, [...]. (linhas 33 e 35)

e) Não contente em fazer reservas, quis invadir a praia do Yelp, o grande guia local que lista e traz avaliações dos clientes para tudo quanto é tipo de serviço, a começar pelos restaurantes. (linhas 38 e 39)

Resolução

Alternativa A

O uso da linguagem figurada pode ser determinado quando, num determinado texto, são encontradas palavras ou expressões em seu sentido não-literal. A única alternativa que não trazia palavras com sentido conotativo é a alternativa A. Justifica-se:

a) Correta. A palavra que poderia trazer confusão ao candidato é “eliminar”. A ideia de que “tecnologias eliminam empregos” poderia gerar confusão, mas garante-se esta alternativa como correta na medida em que se identifica que a palavra *eliminar* foi utilizada em seu sentido extensional, ou seja, relacionando-se a referentes abstratos (no caso, “tecnologias” e “empregos”). O termo, adequadamente empregado, significa “excluir” ou “cortar”, que vem a ser diretamente a ideia transmitida pela autora: as tecnologias vêm para cortar os empregos das pessoas.

b) Incorreta. A expressão que torna esta alternativa incorreta é disputar “a tapa”, uma expressão coloquial que serve para indicar que a disputa por engenheiros e técnicos é acirrada. Além do mais, a sentença garante que é o “meio” quem disputa a tapa os especialistas citados, o que corrobora a ideia de linguagem figurada: uma pessoa, um grupo de pessoas deveria disputar algo, não o meio em que os indivíduos se encontram.

c) Incorreta. Esta alternativa compromete-se devido à presença da expressão “encher o bolso”, que é utilizada em substituição a “dar lucro”, por exemplo.

d) Incorreta. A linguagem figurada da sentença está em “empurrar goela abaixo”, que é utilizada em substituição a “forçar a aceitação”, por exemplo.

e) Incorreta. A expressão “invadir a praia” é a que está utilizando linguagem figurada. Assemelha-se a “alastrar-se dominando”, segundo o dicionário online Aulete.

QUESTÃO 25

Em diversos momentos do texto, a autora dialoga com o leitor, antecipando possíveis reações dele. Assinale a opção em que no trecho selecionado **NÃO** há essa antecipação.

a) Não, não vou falar das fábricas que atraem trabalhadores honestos e os tratam de forma desumana. (linha 1)

b) Não dos que dormiram na rua sob chuva para comprar o novo iPhone 4S... (linhas 11 e 12)

c) Mas posso dizer outra coisa? (linha 27)

d) Eu sei. Porque para o OpenTable essa informação tem um valor diferente. (linhas 37 e 38)

e) As relações cliente-fornecedor estão mudando. (linha 43)

Resolução

Alternativa E

A “antecipação” mencionada no enunciado da questão refere-se a um mecanismo retórico de produzir perguntas ou respostas antevendo as que possam ser originadas pelos interlocutores e que, portanto, podem gerar fissuras na argumentação. Dessa forma, para identificar o contexto em que tal artifício é utilizado, torna-se necessário observar momentos em que a pessoa do discurso (primeira pessoa do singular; a autora) permite a antecipação de um leitor imaginário por meio de perguntas ou de estruturas de resposta, o que não ocorre na alternativa E.

a) Incorreta. Identifica-se uma estrutura de resposta a um leitor imaginário em “Não, não vou falar (...)”, deixando pressuposta uma pergunta como “A autora vai falar...?”.

b) Incorreta. Infere-se uma antecipação ao leitor imaginário em “Não dos que dormiram (...)”. A autora sugere que falará sobre outro tipo de escravidão tecnológica, de onde o interlocutor poderia compreender que sealaria sobre a dependência dos dispositivos tecnológicos (celular, Ipad etc.) no mundo atual. Como forma de garantir que se delimite o objetivo do texto, a autora logo se antecipa a esta possível conclusão negando-a e apresentando sua real intenção.

c) Incorreta. O estabelecimento da pergunta, evidenciado pelo uso do ponto de interrogação, é feito com relação direta ao interlocutor, uma vez que o enunciador solicita uma espécie de “permissão” para apontar outra questão. Sugerindo uma ideia e, em seguida, outra, não abre brechas para que o interlocutor formule os seus questionamentos.

d) Incorreta. O enunciador utiliza a estrutura de formulação de resposta, por ele próprio, a uma pergunta anteriormente feita (“Por que o Open Table tem de perguntar de novo o que achei da comida?”), desta forma antecipa-se a qualquer resposta que pudesse ser originada de seu interlocutor.

e) Correta. A alternativa não apresenta nenhum mecanismo retórico com a produção de perguntas e respostas.

QUESTÃO 26

No trecho “Porque para o OpenTable essa informação tem um valor diferente.” (linhas 37 e 38), o segmento grifado refere-se

- a)** à opinião do consumidor sobre a comida.
- b)** ao trabalho de fazer reservas.
- c)** às avaliações dos restaurantes.
- d)** às avaliações de todo tipo de serviço.
- e)** às fichas pós-venda eletrônicas.

Resolução

Alternativa D

a) Incorreta. Esta alternativa restringe a opinião do consumidor para apenas a comida: na verdade, objetiva-se alcançar a opinião deste sobre o serviço prestado pelo restaurante em sua totalidade.

b) Incorreta. O OpenTable objetiva não avaliar apenas os restaurantes (desta ideia deriva a questão do “valor diferente” dos questionários), mas também as prestadoras de quaisquer serviços.

c) Incorreta. As avaliações dos restaurantes, conforme visto nas explicações anteriores, são apenas uma parte dos objetivos do OpenTable, que é o de abarcar todas as prestadoras de serviço.

d) Correta. No texto, fica claro que o OpenTable deseja, na verdade, utilizar a avaliação dos consumidores para mais de uma finalidade: avaliar o serviço do local em que foi feita a reserva por meio de seu sistema e também a de proporcionar ao utilizador de seus próprios serviços o uso de outras funções já vislumbradas por outros sistemas (como o Yelp e o Zagat), o que fica evidenciado em: “(...) quis invadir a praia do Yelp, o grande guia local que lista e traz informações dos clientes para tudo quanto é tipo de serviço, a começar pelos restaurantes.” Dessa forma, verifica-se que apenas a Alternativa D apresenta a relação adequada para o “valor” diferenciado: as informações servirão para que o próprio OpenTable possibilite avaliações de consumidores sobre qualquer tipo de serviço.

e) Incorreta. Esta alternativa encontra-se incorreta por duas questões. Primeiramente, por modificar a função de “eletrônicas”: no texto original, aparece como o adjunto adverbial *eletronicamente*, modificando o verbo *preencher*. Nesta alternativa, aparece como adjunto adnominal de *fichas*, o que modificaria o enunciado original. Além do mais, não são as fichas em si que terão um valor diferente, mas o uso delas.

TEXTO – QUESTÕES 27 A 29

Trecho de uma entrevista com o escritor canadense Don Tapscott.

Jornalista: _____

Don Tapscott: Quando falamos em informação livre, em transparência, falamos de governos, de empresas, não do ser humano comum.

As pessoas não têm obrigação de expor seus dados, seus gostos. Ao contrário, elas têm a obrigação de manter a privacidade. Porque a garantia da privacidade é um dos pilares de nossa sociedade.

Mas vivemos num mundo em que as informações pessoais circulam, e essas informações formam um ser virtual. Muitas vezes, esse ser virtual tem mais dados sobre você do que você mesmo.

Exemplo: você pode não lembrar o que comprou há um ano, o que comeu ou que filme viu há um ano. Mas a empresa de cartão de

crédito sabe, o Facebook pode saber.

Muitas pessoas defendem toda essa abertura, mas isso pode ser muito perigoso por uma série de razões. Há muitos agentes do mal por aí, pessoas que podem coletar informações a seu respeito para prejudicá-lo.

Muitas vezes somos nós que oferecemos essa informação. Por exemplo, 20% dos adolescentes nos Estados Unidos enviam para as namoradas ou namorados fotos em que aparecem nus.

Quando uma menina de 14 anos faz isso, ela não tem ideia de onde vai parar essa imagem. O namorado pode estar mal-intencionado ou ser ingênuo e compartilhar a foto.

Jornalista: E as informações que não fornecemos, mas que coletam sobre nós por meio da visita a websites ou pelo consumo?

Don Tapscott: Há dois grandes problemas. Um é o que chamo de Big Brother 2.0, que é diferente daquela ideia de ser filmado o tempo todo por um governo. Esse Big Brother 2.0 é a coleta sistemática de informações feita pelos governos.

O segundo problema é o "little brother" -as empresas que também coletam informações a nosso respeito por razões econômicas, para definir nosso perfil e nos bombardear com publicidade.

Muitas empresas, como o Facebook, querem é que a gente forneça mais e mais informações sobre nós mesmos porque isso tem valor.

Às vezes, isso pode até ser vantajoso. Se eu, de fato, estiver procurando um carro, seria ótimo receber publicidade de carros diretamente. Mas e se essas empresas tentarem manipulá-lo? Podem usar sofisticados instrumentos de psicologia para motivá-lo a fazer alguma coisa sobre a qual você nem estava pensando.

Jornalista: O que podemos fazer para evitar isso?

Don Tapscott: Precisamos de mais leis sobre como essas informações são usadas. É necessário ficar claro que os dados coletados serão usados apenas para um propósito específico e que esse conjunto de dados não pode ser vendido para outros sem a sua permissão. (*Folha de São Paulo, texto adaptado*)

QUESTÃO 27

Para o entrevistado, a coleta de informações

I. por indivíduos pode ser prejudicial às pessoas.

II. pelo "little brother" é mais danosa do que a pelo *Big Brother 2.0*.

III. por empresas pode ser danosa se as pessoas não souberem para que são usadas.

Está(ão) correta(s) apenas:

- a) I.
- b) I e III.
- c) II.
- d) II e III.
- e) III.

Resolução

Alternativa B

I. Correta. A coleta individual de informações pode ser prejudicial às pessoas, dado que muitas informações pessoais, ainda que preservadas certas privacidades, tornam-se públicas, a ponto de terceiros saberem mais sobre você do que você mesmo.

II. Incorreta. O texto menciona a existência de duas fontes de coleta de informações, identificadas por "problemas", denominadas "little brother" e "Big Brother", mas não dimensiona os danos que ambas podem causar às pessoas, mesmo porque, em algumas situações, tais informes podem ser até vantajosos.

III. Correta. A coleta de informações realizada por empresas pode ser danosa às pessoas se estas forem manipuladas por agentes que visem à utilização desses dados para fins diferentes daqueles objetos da informação, ou seja, se as pessoas não tiverem ciência da finalidade desses informes. Contemplando a veracidade da alegação contida neste item, na resposta para a terceira pergunta, observamos a citação: "é necessário ficar claro que os dados coletados serão usados apenas para um propósito específico (...)".

QUESTÃO 28

Assinale a opção que apresenta a melhor pergunta do jornalista (1ª linha do texto) para a resposta do entrevistado.

- a) Qual sua opinião sobre o uso que as empresas fazem da Internet?
- b) O senhor vê grandes mudanças na comunicação hoje, após o advento da Internet?
- c) Qual sua opinião sobre o comportamento dos jovens hoje na Internet?
- d) Hoje, quando tanto se fala de troca de informações *on-line*, como fica a questão da privacidade?
- e) Atualmente, por que os governos precisam de tantas informações sobre as pessoas comuns?

Resolução

Alternativa D

a) Incorreta. No texto, o autor não trata apenas do uso que as empresas fazem da internet, mas também dos governos e das pessoas em sua individualidade.

b) Incorreta. O objetivo de Don Tapscott é estabelecer ressalvas em relação à circulação de informações particulares especialmente na internet, e não falar sobre a questão da comunicação, conforme sugere esta alternativa.

c) Incorreta. Os jovens são citados na resposta de Tapscott, no entanto são exemplificações, tendo-se em vista que considera inclusive práticas de indivíduos em geral (o que fica implícito, por exemplo, quando menciona a questão das compras com o cartão de crédito).

d) Correta. Fica evidente que o foco da resposta de Tapscott é a questão da privacidade, no contexto de ampla troca de informações pela internet. Com isso, torna-se clara a possibilidade de que tais temas foram contemplados na pergunta do jornalista.

e) Incorreta. Conforme explicitado acima, o objetivo é traçar o potencial comprometimento da privacidade das pessoas em geral, o que inviabiliza considerar que a necessidade de os governos concentrarem informações dos cidadãos seja o núcleo da resposta de Tapscott.

QUESTÃO 29

Na resposta de Don Tapscott para a segunda pergunta, uma forma típica da linguagem oral, cujo uso não é recomendado para os textos escritos formais é:

- I. a troca de pronomes da primeira para a segunda pessoa do singular.
- II. a forma do pronome relativo em "sobre a qual".
- III. o emprego do pronome pessoal oblíquo em "manipulá-lo" e "motivá-lo".

Está(ão) correta(s) apenas:

- a) I.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) II.
- e) II e III.

Resolução

Sem resposta

I. Incorreta. A afirmação contida neste item não se justifica, uma vez que a primeira pessoa do singular (eu) representa o falante, enquanto a segunda do singular (tu/você) é indicativa daquele com quem se fala, portanto impossíveis de serem substituídas uma pela outra. Tal emprego, portanto, não é encontrado no trecho indicado no próprio enunciado, motivo que tende à anulação desta questão.

II. Incorreta. O emprego específico da forma relativa "sobre a qual" é próprio do padrão culto da língua portuguesa, incomum, entretanto, na linguagem oral informal.

III. Incorreta. O emprego do pronome pessoal oblíquo "lo" também é próprio da norma culta, correspondendo à contração do pronome "o" com forma verbal terminada em "r", "s" ou "z", sendo estas consoantes suprimidas posteriormente.

Observação: Ao se considerar a proposta enunciada, espera-se que no texto exista o emprego de construções que sejam características da linguagem informal, o que não é encontrado. O que se torna visível (mas não é o que menciona o item I) é o emprego de pronomes de primeira pessoa do singular (Se eu, de fato, estiver procurando um carro...) que se mesclam com pronomes de primeira pessoa do plural (... coletam informações a *nosso* respeito...) ou a expressões mais informais referentes à primeira pessoa do plural (... querem que a *gente* forneça...). Tudo isso seria, de fato, uma troca típica da oralidade, mas não é o que se descreve na assertiva I, conforme se verificou anteriormente.

QUESTÃO 30

Os **Textos 1** (Escravos da tecnologia) e **2** (trecho de uma entrevista com Don Tapscott) têm em comum:

- a) a crítica à exposição da privacidade dos usuários da Internet pelas empresas.
- b) as avaliações da autora (Texto 1) e do entrevistado (Texto 2) em relação ao uso atual da Internet.
- c) o apontamento de mais aspectos positivos que negativos no uso da Internet.
- d) a crítica ao fornecimento voluntário de dados por usuários da Internet para as empresas.
- e) a ingenuidade dos internautas quanto ao fornecimento de informações.

Resolução

Alternativa B

a) Incorreta. Os textos não têm, ambos, o objetivo de criticar a exposição da privacidade dos indivíduos na internet: enquanto o Texto 2 claramente evidencia tal recorte, o Texto 1 trata da forma como se vêm utilizando os recursos na internet.

b) Correta. Em ambos os textos, encontramos a análise de seus respectivos autores em relação ao uso que se faz hoje da internet. Para Marion Strecker, somos escravos da tecnologia ao estarmos submetidos a ela a despeito de nossa vontade. Para Don Tapscott, o usuário não tem acesso com transparência ao uso que será feito, por exemplo, de seus dados pessoais e das informações de si disponibilizadas na internet.

c) Incorreta. Esta alternativa torna-se incorreta porque ambos os textos têm como objetivo demonstrar formas de mau uso ou de uso exploratório da internet, portanto, não são textos que mostram mais pontos positivos que negativos.

d) Incorreta. O problema da alternativa encontra-se na afirmação de que se critica o fornecimento voluntário de dados para empresas – o texto 2 deixa claro que enviá-las para outros indivíduos também representa um problema em potencial para a privacidade de cada um, além de afirmar que, por vezes, o indivíduo pode não saber que seus dados serão utilizados por empresas.

e) Incorreta. Não é traçada crítica à *ingenuidade* quanto ao fornecimento de informações por ambos os textos: isto fica apenas evidenciado no tTexto 2. O tTexto 1 critica a ingenuidade quanto à disponibilidade das pessoas para preencherem questionários que, posteriormente, servirão como banco de dados para sistemas online, o que caracterizaria a escravidão mencionada pela autora.

TEXTO – QUESTÕES 31 E 32

Texto 3

Edison não conseguia se concentrar de jeito nenhum. Tinha sempre dois ou três empregos e passava o dia indo de um para outro. Adorava trocar mensagens, e se acostumou a escrever recados curtos e constantes, às vezes para mais de uma pessoa ao mesmo tempo. Apesar de ser um cara mais inteligente do que a média, sofria quando precisava ler um livro inteiro. Para completar, comia rápido e dormia pouco - e não conseguia se dedicar ao casamento turbado, por falta de tempo. Se identificou? Claro, quem não tem esses problemas? Passar horas no twitter ou no celular, correr de um lado para o outro e ter pouco tempo disponível para tantas coisas que você tem que fazer são dramas que todo mundo enfrenta. Mas esse não é um mal do nosso tempo. O rapaz da história aí em cima era ninguém menos que Thomas Edison, o inventor da lâmpada. A década era a de 1870 e o aparelho que ele usava para mandar e receber mensagens, um telégrafo. O relato, que está em uma edição de 1910 do jornal New York Times, conta que quando Edison finalmente percebeu que seu problema era falta de concentração, parou tudo. Se fechou em seu escritório e se focou em um problema de cada vez. A partir daí, produziu e patenteou mais de 2 mil invenções. [...] (Cisela Blanco. *Superinteressante*, julho/2012)

QUESTÃO 31

O tema desse texto é:

- a) o modo de viver de um cientista durante parte de sua vida.
- b) a dispersão de um cientista.
- c) a criatividade de um grande gênio da ciência.
- d) a falta de tempo das pessoas.
- e) a dificuldade de concentração de pessoas ao longo dos tempos.

Resolução

Alternativa E

a) Incorreta. A essência contextual não especifica o modo de vida de um cientista; toma como exemplo o caso de Edison e o compara com muitas pessoas que deixam de se concentrar em determinada atividade porque querem realizar muitas outras simultaneamente e, muitas vezes, nada desenvolvem. A concentração para a realização de algo exige que você tenha tempo para isso.

b) Incorreta. De modo similar ao que é indicado na alternativa anterior, o foco da temática não é a dispersão de um cientista, no caso, Edison, mas a falta de concentração do ser humano para determinadas atividades que exigem tempo.

c) Incorreta. A abordagem textual não diz respeito à criação de um grande gênio, mas à dificuldade de concentração do ser humano devido ao volume de atividades que quer desenvolver em pouco tempo.

d) Incorreta. A falta de tempo das pessoas não deve ser entendida como o tema do texto, mas como uma informação relevante que é a causa do tema do texto, qual seja, a falta de concentração de muitas pessoas.

e) Correta. A temática aborda a consequência gerada pela falta de tempo de que dispunha Edison, ou seja, a dificuldade de concentração de muitas pessoas, ocasionada pelo acúmulo de afazeres simultâneos. Duas passagens comprovam esta afirmação: “Edison não conseguia se concentrar de jeito nenhum.” (porque não tinha tempo); “Edison percebeu que seu problema era a falta de concentração” (porque não tinha tempo).

QUESTÃO 32

O emprego da vírgula no trecho, “**A década era de 1870 e o aparelho que ele usava para mandar e receber mensagens, um telégrafo.**”, é semelhante em:

a) Para quem busca uma diversão na tarde de domingo, este filme é o mais recomendado.

b) Ainda que não sejam os de menor custo, os alimentos orgânicos são os mais indicados pelos nutricionistas.

c) O professor de desenho prefere os alunos criativos e o de lógica, os ousados na teoria.

d) Os testes de QI (Quociente de Inteligência), atualmente, são desacreditados por diversas correntes teóricas da Psicologia.

e) Pôr circuitos eletrônicos em envoltórios é uma prática comum, conhecida como encapsulamento.

Resolução

Alternativa C

a) Incorreta. Neste caso, a vírgula marca a inversão da ordem entre o predicativo e o seu complemento: Este filme é o mais recomendado para quem busca uma diversão...

b) Incorreta. Nesta construção, a vírgula marca a inversão de ordem entre as orações principal e subordinada adverbial concessiva: Os alimentos orgânicos são os mais indicados pelos nutricionistas (*Oração Principal*), ainda que não sejam os de menor custo (*Subordinada Adverbial Concessiva*).

c) Correta. Tal qual no segmento do enunciado, a vírgula marca a supressão do verbo “ser” (... e o aparelho que ele usava para mandar e receber mensagens [era] um telégrafo); no período apresentado por esta alternativa, a supressão do verbo “preferir” (... e o de lógica [prefere] os ousados na teoria).

d) Incorreta. Nesta opção, as duas vírgulas intercalam o advérbio (atualmente), deslocado de sua ordem habitual, que seria o final da sentença.

e) Incorreta. Neste caso, a vírgula separa a oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de particípio (conhecida como encapsulamento).

TEXTO – QUESTÕES 33 E 34

Texto 4

Nove em cada dez usuários de Internet recebem spams em seus e-mails corporativos, segundo estudo realizado pela empresa alemã Antispameurope, especializada em lixo eletrônico virtual. Cada trabalhador perde, em média, sete minutos por dia limpando a caixa de mensagens, e essa quebra na produtividade custa € 828 – pouco mais de R\$ 2,3 mil – anuais às empresas.

Tomando-se como base os números apontados pela pesquisa, uma corporação de médio porte, com mil funcionários, perde, portanto, € 828 mil por ano – ou R\$ 2,3 milhões – com esta prática que é considerada, apesar de simplória, uma verdadeira praga da modernidade.

O *spam* remete às mensagens não-solicitadas enviadas em massa, geralmente utilizadas para fins comerciais, e pode de fato prejudicar consideravelmente a produtividade no ambiente de trabalho.

Um relatório da Symantec, empresa de segurança virtual, mostra que o Brasil é o segundo maior emissor de *spam* do mundo, com geração de 10% de todo o fluxo de mensagens indesejadas na rede mundial de computadores. Os campeões são os norte-americanos, com 26%. [...]

(Rodrigo Capelo. <http://www.vocecommaistempo.com.br>. Acesso em: 23/09/2012. Texto adaptado.)

QUESTÃO 33

Um título que contempla o conteúdo abordado no texto é:

- a) Spam: Estados Unidos e Brasil lideram o ranking.
- b) Spam: preocupação de empresas europeias.
- c) Spam: perda de tempo e prejuízos financeiros.
- d) Spam: praga da modernidade.
- e) Spam: nova forma de propaganda.

Resolução

Alternativa C

a) Incorreta. O foco do texto não é evidenciar que Brasil e EUA estão liderando o ranking de países que mais emitem *spam* no mundo, mas sim demonstrar que o recebimento de *spam* pode gerar prejuízos e perda de tempo.

b) Incorreta. A preocupação com os *spams* não se restringe apenas às empresas europeias, mas a uma questão para toda a modernidade. Logo, o título não pode conter tal restrição.

c) Correta. O objetivo do texto é evidenciar que os problemas trazidos pelo recebimento de *spams* são agravados quando isto envolve tal recebimento em e-mails corporativos, o que acarretaria perda de tempo por parte dos funcionários e prejuízos para as empresas.

d) Incorreta. O texto traz como núcleo de seu tema a questão do ambiente corporativo atualmente. Logo, “praga da modernidade” é uma generalização também para tal ambiente, mas que, constando como título, não realizaria o recorte adequado para que o título abarcasse o conteúdo específico do texto.

e) Incorreta. A ideia principal não é evidenciar que o *spam*, utilizado “para fins comerciais” (portanto, também para propagandas), é uma “nova forma” (fica implícito que se trata de uma prática comum quando se percebe que um vasto levantamento de dados já foi possível) ou, ainda, levar esta forma de propaganda ao destaque, pois se pretende demonstrar o quão prejudicial um *spam* pode ser.

QUESTÃO 34

A expressão “apesar de simplória” no segundo parágrafo pode ser substituída por

a) embora efêmera.

b) no entanto fácil.

c) não obstante comum.

d) ainda que pouco complexa.

e) todavia rápida.

Resolução

Alternativa D

a) Incorreta. A conjunção “embora” possui o mesmo valor da expressão “apesar de”; entretanto, o adjetivo “efêmera” não indica a simplicidade de algo, mas aquilo que tem pouca duração, que dura pouco.

b) Incorreta. A expressão conjuntiva “no entanto” tem valor adversativo, enquanto a expressão “apesar de” tem valor concessivo; além disso, nem tudo que é simples (simplório, crédulo) é necessariamente fácil.

c) Incorreta. O adjetivo “simplório” não se correlaciona em significado com o adjetivo “comum”; este se caracteriza por aquilo que é ordinário, aquele por algo que é ingênuo.

d) Correta. As expressões “apesar de” e “ainda que” possuem o mesmo valor concessivo (conjunções subordinativas adverbiais concessivas) e “simplório” e “pouco complexo” também têm o mesmo sentido qualificador.

e) Incorreta. A expressão “apesar de” e a conjunção “todavia” possuem valores semânticos distintos, não sinônimos – concessivo e adversativo, respectivamente; “simplória” é qualidade daquele que é muito crédulo ou ingênuo, portanto diferente daquilo que denota “rápida”.

QUESTÃO 35

O conto *Missa do galo*, de Machado de Assis, relata uma conversa do narrador, Sr. Nogueira, um jovem de 17 anos, com Conceição, de 30 anos, mulher do escrívão Meneses, um distante parente seu. O narrador, de Mangaratiba (RJ), hospedou-se durante alguns meses na casa de Meneses e Conceição, no Rio de Janeiro, a fim de estudar na capital. O foco do conto é a incompreensão do narrador sobre tal conversa com Conceição, momentos antes da missa do galo. O fragmento abaixo expressa um dos aspectos que contribui para a incompreensão do narrador.

De costume tinha os gestos demorados e as atitudes tranquilas; agora, porém, ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra embora, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite. Parava algumas vezes, examinando um trecho de cortina ou consertando a posição de algum objeto no aparador; afinal deteve-se, ante mim, com a mesa de permeio. Estreito era o círculo das suas idéias; tornou ao espanto de me ver esperar acordado; eu repeti-lhe o que ela sabia, isto é, que nunca ouvira missa do galo na Corte, e não queria perdê-la.

Esse aspecto, recorrente no conto, refere-se

a) à movimentação de Conceição na sala.

b) às razões da insônia de Conceição.

c) ao acanhamento de Conceição.

d) à conversa repetitiva de Conceição.

e) aos sobressaltos de Conceição.

Resolução

Alternativa A

a) Correta. De fato, conforme se verifica em praticamente todas as linhas do texto, destaca-se na narrativa o comportamento de Conceição, sobretudo quanto aos seus movimentos e à sua expressão corporal.

b) Incorreta. Embora isso seja verdadeiro para uma parte do conto, não o é para o conto todo.

c) Incorreta. Para os padrões culturais da época (século XIX) e considerando-se o fato de que ela era casada e ele muito mais jovem do que ela, seria incorreto considerar acanhado o comportamento de Conceição.

d) Incorreta. A repetição acontece apenas uma vez. Não ocorre no texto todo.

e) Incorreta. Os movimentos de Conceição são muito mais planejados do que improvisados e inesperados.

QUESTÃO 36

As personagens desta obra, que anunciam um movimento literário posterior, são quase caricaturas de tipos do estrato socioeconômico médio da sociedade da época – o mestre de rezas, a cigana, o barbeiro, dentre outras. Elas agem conforme as necessidades de sobrevivência, sem moralismos ou escrúpulos. As personagens, de certa forma, representam aspectos da cultura brasileira, entre os quais se destaca o “jeitinho brasileiro”. Trata-se de:

a) O *cortiço*, de Aluísio Azevedo.

b) O *Ateneu*, de Raul Pompéia.

c) *Macunaíma*, de Mário de Andrade

d) *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

e) *Memórias sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade.

Resolução

Alternativa D

a) Incorreta. Muitos dos protagonistas do romance de Aluísio Azevedo são portugueses. Além disso, as personagens da obra *O Cortiço* são caracterizadas mais em função de sua determinação racial do que em relação à influência social.

b) Incorreta. No romance de Raul Pompéia, os personagens são, majoritariamente, indivíduos ligados ao universo escolar (alunos, professores e os diretores), diferentemente dos personagens mencionados no enunciado.

c) Incorreta. Embora a obra *Macunaíma* inclua aspectos do que se poderia chamar de ‘jeitinho brasileiro’, não apresenta personagens como os mencionados no enunciado (barbeiro, cigana e mestre de rezas).

d) Correta. De fato, todos os elementos mencionados se referem ao romance de Manuel Antonio de Almeida: personagens oriundos das camadas mais humildes; situações hilárias; comportamentos tortos.

e) Incorreta. Os personagens de *Memórias Sentimentais de Joao Miramar* não são de origem tão humilde.

QUESTÃO 37

O poema abaixo traz a seguinte característica da escola literária em que se insere:

Violões que Choram...

Cruz e Souza

Ah! plangentes violões dormentes, mornos,
soluços ao luar, choros ao vento...
Tristes perfis, os mais vagos contornos,
bocas murmurejantes de lamento.

Noites de além, remotas, que eu recordo,
noites da solidão, noites remotas
que nos azuis da Fantasia bordo,
vou constelando de visões ignotas.

Sutis palpitações a luz da lua,
anseio dos momentos mais saudosos,
quando lá choram na deserta rua
as cordas vivas dos violões chorosos.
[...]

- a) tendência à morbidez.
- b) lirismo sentimental e intimista.
- c) precisão vocabular e economia verbal.
- d) depuração formal e destaque para a sensualidade feminina.
- e) registro da realidade através da percepção sensorial do poeta.

Resolução

Alternativa E

- a) **Incorreta.** Embora a ideia de morte seja recorrente em textos simbolistas, não é o que ocorre no poema proposto para a questão, cuja temática que prevalece é a das impressões sensoriais experimentadas pelo eu-poemático em relação à música.
- b) **Incorreta.** Embora seja comum o intimismo e o sentimentalismo em textos simbolistas, no texto em questão o foco de desloca rumo ao violão e, sobretudo, ruma aos sons por ele produzidos.
- c) **Incorreta.** O estilo do texto é marcado pelo excesso de adjetivos. Isso, de certo modo, acaba por afastar o texto da ideia de economia vocabular. Além disso, os adjetivos foram usados menos no sentido de especificação do que no de potencializar as polissemias (e isso acaba por afastar o texto da referida 'precisão vocabular').
- d) **Incorreta.** No poema em questão, não se descreve uma mulher, nem é uma mulher quem descreve.
- e) **Correta.** De fato, percebe-se que a perspectiva adotada pelo eu-poemático foi a de descrever as sensações experimentadas ao ouvir um violão.

QUESTÃO 38

O segmento do poema abaixo apresenta

Eu e o sertão

Patativa do Assaré

Sertão, arguê tu cantô,
Eu sempre tenho cantado
E ainda cantando tô,
Pruquê, meu torrão amado,
Munto te prezo, te quero
E vejo qui os teus mistêro
Ninguém sabe decifrá.
A tua beleza é tanta,
Qui o poeta canta, canta,
E inda fica o qui cantá.
[...]

(Cante lá que eu canto cá. Petrópolis: Vozes, 1982)

- a) um testemunho de quem conhece o ambiente retratado.
- b) humor e ironia numa linguagem simples típica do sertanejo.
- c) uma descrição detalhada do espaço.
- d) a percepção do poeta de que seu canto é a melhor das interpretações.
- e) perceptível distanciamento entre o poeta e o objeto do seu canto.

Resolução

Alternativa A

- a) **Correta.** De fato, o eu-poemático trata o sertão como interlocutor. Além disso, o chama de 'torrão amado' e, por fim, menciona que o canto dos vários poetas não dá conta de esgotar a temática (expressar toda a beleza do sertão). Por tudo isso, percebe-se que o eu-poemático conhece o ambiente retratado.
- b) **Incorreta.** Embora se possa falar em linguagem simples e próxima daquela falada por alguns sertanejos, seria incorreto dizer que há humor ou ironia nesse poema.
- c) **Incorreta.** O eu-poemático privilegia a atmosfera do sertão, ou seja, o sertão enquanto espaço simbólico e marcado pela afetividade. Não há descrição detalhada do espaço.
- d) **Incorreta.** Não há momento algum do poema que permita depreender que o eu-poemático considere seu canto melhor que o de outros. Na verdade, ele considera que nenhum canto (incluindo o dele próprio) dê conta de expressar toda a beleza do sertão.
- e) **Incorreta.** Afinal, o intimismo/informalismo/carinho com que o eu-poemático trata o sertão (seu torrão amado) não indica distanciamento algum.

TEXTO – QUESTÕES 39 E 40

Miguilim espremia os olhos. Drelina e a Chica riam. Tomezinho tinha ido se esconder.

- Este nosso rapazinho tem a vista curta. Espera aí, Miguilim...

E o senhor tirava os óculos e punha-os em Miguilim, com todo o jeito.

- Olha, agora!

Miguilim olhou. Nem não podia acreditar! Tudo era uma claridade, tudo novo e lindo e diferente, as coisas, as árvores, as caras das pessoas. Via os grãosinhos de areia, a pele da terra, as pedrinhas menores, as formiguinhas passeando no chão de uma distância. E tonteava. Aqui, ali, meu Deus, tanta coisa, tudo... O senhor tinha retirado dele os óculos, e Miguilim ainda apontava, falava, contava tudo como era, como tinha visto. Mãe esteve assim assustada; mas o senhor dizia que aquilo era o modo mesmo, só que Miguilim também carecia de usar óculos, dali por diante. O senhor bebia café com eles. Era o doutor José Lourenço, do Curvelo. Tudo podia. Coração de Miguilim batia descompassado, ele careceu de ir lá dentro, contar à Rosa, à Maria Pretinha, a Mãitina. A Chica veio correndo atrás, mexeu: - "Miguilim, você é piticego..." E ele respondeu: - "Donazinha..."

Quando voltou, o doutor José Lourenço já tinha ido embora.
(Guimarães Rosa. *Manuelzão e Miguilim*. "Campo Geral")

QUESTÃO 39

A narrativa

I. desenvolve-se num universo fantástico, corroborado pela subversão da linguagem.

II. não retrata as experiências afetivas entre Miguilim e as outras personagens, pois o foco está nas ações dele.

III. é escrita em terceira pessoa, mas a história é filtrada pela perspectiva do menino Miguilim.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas II.
- d) apenas III.
- e) todas.

Resolução

Alternativa D

I. **Incorreta.** Na verdade a narrativa Campo Geral não se enquadra no gênero fantástico. Descreve numa perspectiva predominantemente realista a trajetória de um menino, ao longo de experiências que culmina no amadurecimento do personagem principal: Miguilim.

II. **Incorreta.** Na verdade, as convivências (sobretudo com o pai, com o tio e com o Dito, o irmão) são cruciais para o amadurecimento de Miguilim, por meio justamente de suas experiências afetivas.

III. **Correta.** De fato, parte da beleza da narrativa reside no fato de a linguagem moldar-se perfeitamente ao universo e ao ponto de vista do personagem. Ela oscila conforme o estado de espírito de Miguilim, bem como conforme seu grau de amadurecimento/esclarecimento. Daí que a 3ª pessoa não implique, conforme é usual, um distanciamento.

QUESTÃO 40

Os diminutivos do segmento contribuem para criar uma linguagem.

- a) afetada.
- b) afetiva.
- c) arcaica.
- d) objetiva.
- e) rebuscada.

Resolução

Alternativa B

a) **Incorreta.** Os efeitos mais comuns sugeridos pelo uso do diminutivo são: indicação de proporção diminuta (literal); carinho/afeto (figurado) e ironia/desprezo (figurado). No caso da referida obra, os dois primeiros (sobretudo o 1º sentido).

b) **Correta.** De fato, na referida narrativa, os diminutivos aparecem carregados de afetividade por expressar a percepção infantil do protagonista, que acaba por determinar a perspectiva da narrativa.

c) **Incorreta.** O uso expressivo (figurado) dos diminutivos é mais recorrente na literatura moderna e na contemporânea. Portanto, não faria sentido considerá-los como arcaísmo.

d) **Incorreta.** Conforme supracitado, embora Miguilim seja literalmente pequeno, no texto importa mais o sentido figurado de delicadeza que vai impregnar toda a paisagem observada por ele, bem como as vivências experimentadas e pensadas pelo personagem. Portanto, trata-se muito mais de uma percepção subjetiva do que de uma descrição objetiva.

e) **Incorreta.** Embora Guimarães Rosa seja um artesão, conhecido por minúcias e procedimentos sofisticados, no caso considerado, os tais diminutivos são traços de linguagem coloquial e subjetiva. Nessa narrativa, esse procedimento (da recorrência de diminutivos) faz parte do esforço de tornar o texto, de alguma maneira, mais próximo do registro falado.

REDAÇÃO

Leia a tirinha ao lado. A partir dela, e considerando os textos desta prova cujos temas se aproximam ao da tirinha, redija uma **dissertação** em prosa, na folha a ela destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- coesão e coerência do texto; e
- domínio do português padrão.



<http://spinorbitalatomico.blogspot.com.br>

Acesso em: 20/06/2012

Atenção: A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

Você poderá usar para rascunho de sua redação as páginas em branco deste caderno e do caderno de questões de Inglês. O rascunho não será considerado para avaliação de sua redação.

Resolução

Mais uma vez, a prova de redação do ITA trouxe uma tirinha como texto motivador. Relacionada também ao tema de alguns dos textos da prova (1, 2 e 4), a proposta tratou de forma ampla a questão do papel da tecnologia e dos meios de comunicação na relação com os indivíduos e com a sociedade.

A tirinha da Mafalda traz uma interessante reflexão sobre o poder de persuasão da publicidade, veiculada, por exemplo, pela TV. Ao bombardear os indivíduos com a propaganda de produtos, cria-se neles necessidades não necessariamente reais, o que faz com que o consumo da sociedade se exacerbe. Se os indivíduos não fossem facilmente manipuláveis, tais propagandas estariam fadadas ao fracasso. Contudo, na medida em que a própria sociedade não sabe delimitar suas necessidades, acaba por ser facilmente influenciada.

Isso tudo só é possível porque, se por um lado o indivíduo desconhece suas próprias necessidades e se deixa influenciar por propagandas, por outro, os responsáveis pelas propagandas, mais do que conhecer as necessidades do seu público-alvo, sabem como criar nele tais demandas.

Parte disso vem da coleta de dados oferecidos pelos próprios futuros consumidores, os quais muitas vezes nem percebem estar fornecendo as informações necessárias para o sucesso desse processo de manipulação, por exemplo, por meio das redes sociais.

O candidato que conseguisse, portanto, articular sua leitura da prova como um todo aos seus conhecimentos conseguiria elaborar um texto dissertativo de qualidade, sem maiores dificuldades, haja vista a aceitação de qualquer ponto de vista e de qualquer recorte temático circunscritos ao tema da prova.

Equipe desta resolução

Inglês

Kanu Kiran Deva
Renata Montaldi
Simone Buralli Rezende

Português

José Maria Martins Schlittler
Vanessa Bottasso Valentini
Welington Silva Fernandes

Revisão

Alfredo Terra Neto
Edson Vilela Gadbem
Fabiano Gonçalves Lopes
Vanessa Alberto

Digitação, Diagramação e Publicação

Eduardo Teixeira Akyiama
Ana Luiza Brunetti
Rebeca Higino Silva Santos